/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

DIÁRIO do litoral.com.br



Domingo
8 DE JUNHO DE 2025

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
NO 26 - Nº 9.239

Utilitário esportivo BYD Song Plus atualiza o design na linha 2026. **AUTOMOTOR/A6**


DIVULGAÇÃO



Mongaguá escolhe prefeito hoje

» Eleição suplementar ocorre após o TSE manter o indeferimento do registro da candidatura de Paulo Wiazowski Filho (PP)

A eleição suplementar em Mongaguá acontece neste domingo, das 8 às 17 horas. Os candidatos à prefeitura são Cristina Wiazowski (Progressistas) e Rodrigo Casa Branca (União). Mongaguá tem cerca de 50 mil eleitores aptos a votar. Desse total cerca de 54% dos eleitores são mulheres. A chefe do cartório eleitoral da 189ª zona eleitoral, Maria José Ferreira de Oliveira, explica quais foram as mudanças nos locais de votação: serão 17 locais de votação e 147 seções no município. **CIDADES/A3**

Preservação

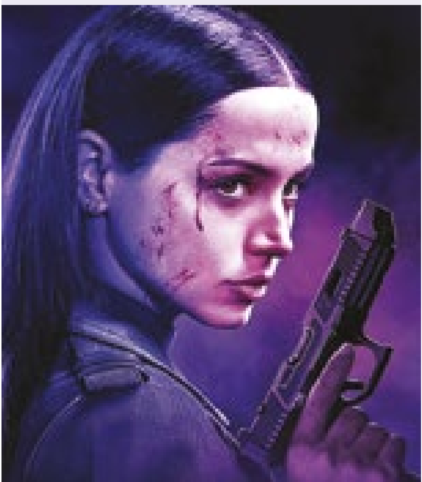
Campanha tenta salvar o único museu de Guarujá da falta de recursos

O Museu da História de Guarujá, primeiro e único do município, está ameaçado de fechar as portas por falta de verba. Inaugurado em novembro de 2023, o espaço surgiu a partir da iniciativa do historiador Enrique Dias, fundador do Centro de Documentação e Memória de Guarujá (CEDOM), e hoje é mantido quase exclusivamente com recursos públicos obtidos por meio de emendas parlamentares. Para garantir sua sobrevivência até o fim do ano, Enrique lançou a campanha "Projeto 300". **CIDADES/A3**


DIVULGAÇÃO/PMG

BAILARINA

Ana de Armas *vive jornada sanguinária*


DIVULGAÇÃO

O universo de John Wick é vasto — ruas iluminadas por neon, violência meticulosamente coreografada e assassinos que vivem à sombra de regras implacáveis. Mas Bailarina, primeiro spin-off da franquia, com Ana de Armas no papel principal, nos convida a respirar novos ares. **CULTURA/A8**

ENTREVISTA

"Sonho do túnel vai se tornar realidade

O vice-governador de São Paulo, Felicio Ramuth (PSD), confirmou que o leilão para a construção do túnel submerso entre Santos e Guarujá será feito no dia 5 de setembro. Em entrevista exclusiva ao podcast De Olho no Poder nesta semana, do mesmo grupo do *Diário do Litoral*, ele contou detalhes sobre a tecnologia. **ENTREVISTA/A5**



THIAGO NEME/GAZETA DE S.PAULO

Brasil bate recorde de transplantes; doadores caem

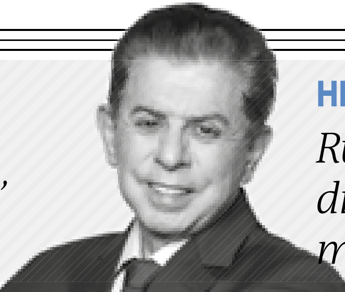
O Brasil realizou em 2024 o maior número de transplantes de órgãos e tecidos, com cerca de 30,3 mil procedimentos, segundo dados do Ministério da Saúde. O recorde anterior era de 2023, quando 28,7 mil transplantes foram realizados. O mesmo balanço aponta que o SUS executou cerca de 85% das operações. o ministério ainda afirma que o número de doadores caiu de 4.129 para 4.086 entre 2023 e 2024. O órgão mais transplantado no último ano foi o rim, seguido do fígado. **BRASIL/A4**

'CHESPIRITO'

Série sobre Chaves e Chapolin estreia na HBO Max **VIASTREAMING/A8**



BRUNO HOFFMANN
Boulos visitará 15 estados em busca de 'contra-ataque' contra direita **DE OLHO NO PODER/A2**



HERÓDOTO BARBEIRO
Russo e americano disputam a liderança mundial **PARECE, MAS NÃO É/A4**



PEDRO NASTRI
Pesquisa mostra empate entre Lula e Tarcísio em eventual 2º turno **EM DESTAQUE/A2**



Fusão PSDB-Podemos. O presidente da Executiva Estadual do PSDB em São Paulo, o ex-prefeito de Santo André-SP Paulo Serra, avalia de forma positiva a fusão do partido com o Podemos. A federação foi oficializada na manhã daquinta-feira (5/6), em Brasília-DF, durante a Convenção Nacional dos Tucanos: "Esta união de partidos de Centro nasce para oferecermos ao Brasil, aos Estados e às cidades uma opção equilibrada de gestão, que melhore, verdadeiramente, a vida das pessoas - bem longe do extremismo atual, que, ao meu ver, só empobrece o debate e social, e não atende a nossa gente em suas necessidades. Vemos um País dividido por ódio e por ideologia, e repleto de desafios, que precisam ser superados com seriedade e bons quadros, distante de gritaria". Juntas, as legendas somam 28 deputados federais e sete senadores. Assim, a nova federação se torna a oitava maior bancada da Câmara e a quinta do Senado Federal: "Penso que este movimento com o Podemos faz com que o PSDB retorne fortalecido e mais competitivo ao cenário partidário brasileiro e, sobretudo, com bons quadros para as eleições de 2026", complementa Serra. Durante a Convenção Nacional do PSDB, foi votada a mudança no estatuto da sigla que permitiu a união dos tucanos com o Podemos. Foram 201 votos planejados, dois contrários e duas abstenções. Agora, os dois partidos deverão elaborar em conjunto o novo estatuto e o programa partidário. A incorporação do Podemos ao PSDB deve ser apresentada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até o mês que vem. A expectativa é que a fusão receba o aval do órgão até setembro ou outubro deste ano.

Pesquisa mostra empate entre Lula e Tarcísio em eventual segundo turno. Levantamento divulgado pela Genial/Quaest mostra que, caso o segundo turno das eleições presidenciais de 2026 acontecesse hoje, ele estaria em empate técnico com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 41% a 40% das intenções de voto. Lula teria um pouquinho mais de folga se o adversário fosse o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), com 40% a 38%; ou a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), com 43% 39% — em todos esses casos a diferença está dentro da margem de erro. A maioria dos entrevistados, 66%, considera que o presidente não deveria concorrer à reeleição. Em março, esse número estava em 62%. "Pela primeira vez a retirada ao governo está se transformando em eleito eleitoral a Lula, alavancando as candidaturas dos potenciais herdeiros de Bolsonaro. O eleitor passou a conhecer melhores nomes como Tarcísio, Ratinho e [Romeu] Zema, e começa a tê-los como opção na eleição presidencial", avalia o cientista político Felipe Nunes, CEO da Quaest. Outra pesquisa da Genial/Quaest, divulgada na quarta-feira (04/06), mostra que 57% dos brasileiros desaprovam o terceiro mandato de Lula na Presidência da República. O levantamento aponta que o índice de coleta ao governo no Sudeste — onde está quase metade do eleitorado brasileiro — é o maior do país: 66%. Entre os evangélicos, a reprovação chega a 64%.

GRÁFICA
DIÁRIO DO LITORAL
13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 · Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) **· Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) **· Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 **· Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 · Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

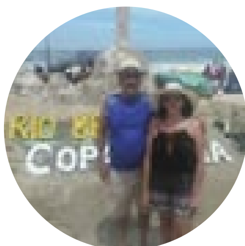
GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

CHARGE



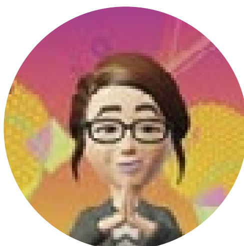
POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



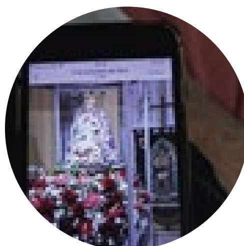
Vai faltar lanche.

Francisco Vitor Silva, sobre Burguer King lança campanha para quem já foi traído.



BK é demais!

Vanessa Simão, sobre Burguer King lança campanha para quem já foi traído.



Ogmo virou uma baderna.

Rogerio Evangelista, sobre Estivadores fazem manifestação contra mudanças portuárias.



De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br

“

Parceiro de todas as horas

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) voltou a exaltar a parceria com o prefeito Ricardo Nunes (MDB) durante evento em São Paulo.

CONTRA-ATAQUE DA ESQUERDA
Boulos visitará 15 estados

O deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) iniciou nesta semana por São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, o giro que fará pelo País para tentar organizar a esquerda contra o que chama de avanço da direita e da extrema-direita. Chamados de "Organizar o Contra-Ataque", os encontros têm a intenção de promover reuniões com organizações progressistas para alinhar ofensivas para a esquerda voltar a pautar o debate político. Segundo pesquisa Genial Quaest, divulgada nesta quarta-feira (4/6), o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a 57% de desaprovação. "Temos de agir desde já para enfrentar a ofensiva da extrema-direita, sair da defensiva e contra-atacar", disse Boulos. O giro terá agenda em 15 estados, e passará pelas cidades de São Carlos, Campinas, Araraquara e Taboão da Serra nas próximas semanas.



ETTORE CHIEREGUINI/GAZETA DE S.PAULO

Ameaças. A vereadora Cris Monteiro (Novo) afirmou ter recebido uma ameaça de atentado a facadas durante um evento na Câmara de São Paulo na noite de terça-feira (3/6). Segundo relatos, a segurança da Casa recebeu um telefonema com um alerta sobre o risco. A equipe da GCM, então, foi acionada. "Na hora, não entendi bem o que estava acontecendo. Achei que fosse apenas um procedimento de segurança rotineiro", lembrou Cris. No dia seguinte, ela revelou que recebeu 26 outras ameaças do tipo no ano passado.

Também na Alesp. A ameaça contra Cris ocorreu dias depois de todas as deputadas estaduais de São Paulo terem recebido um e-mail coletivo no qual eram ameaçadas de estupro e morte. Os textos continham mensagens de cunho racista e capacitista. As parlamentares se uniram e publicaram uma nota conjunta para denunciar o episódio, e garantiram que não vão parar de atuar conforme a própria consciência.

MTST. Manifestantes do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) protestaram na frente da Prefeitura de Itapecerica da Serra, na Grande São Paulo, na manhã de quinta-feira (5/6). Houve momentos tensos, principalmente quando uma parte entrou no prédio. O grupo exigia se reunir com o prefeito Ramon Corsini (União Brasil) para falar de um pretenso despejo ilegal promovido em um bairro da cidade, sem ordem judicial, e após alegadas promessas não cumpridas pela prefeitura.



EDUARDO TOLEDO/O TABOANENSE

Reunião feita. Uma comissão do MTST acabou recebida pelo prefeito. Segundo Corsini, o grupo reivindicou um programa de moradias populares e questionou o andamento de um projeto aprovado para construções habitacionais no bairro Vila Calu, no limite com a Capital. A prefeitura afirmou que a prioridade será para moradores do próprio município que vivem em áreas de risco, e por isso "não é possível ampliar esta demanda com pessoas de fora da cidade". Sobre o projeto na Vila Calu, secretários municipais disseram que ainda segue em tramitação no Governo de São Paulo.

ELEIÇÕES 2024. Cerca de 50 mil eleitores devem voltar às urnas para escolher o chefe do Executivo neste domingo (8)

Eleição suplementar para prefeito de Mongaguá acontece hoje

A eleição suplementar em Mongaguá acontece neste domingo (8), no horário das 8 às 17 horas. Eleitores devem voltar às urnas para escolher o prefeito que deverá governar a Cidade por quatro anos.

Mongaguá tem cerca de 50 mil eleitores aptos a votar. Desse total cerca de 54% dos eleitores são mulheres.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou a cassação do registro da candidatura de Paulo Wiazowski (PP), o Paulinho, no dia 18 de março deste ano, o mais votado ao Executivo, nas eleições de 6 de outubro do ano passado. Paulinho obteve 14.459 votos em 2024.

Os candidatos à prefeitura de Mongaguá são Cristina Wiazowski (Progressistas) e Rodrigo Casa Branca (União).

A chefe do cartório eleitoral da 189ª zona eleitoral, Maria José Ferreira de Oliveira, explica quais foram as mudanças nos locais de votação em Mongaguá.

No total serão 17 locais de votação e 147 seções no município, mas haverá 145 urnas porque duas seções serão agregadas.

Maria José informa ainda que houve mudança em um dos locais, a EMEF Cassimiro Correa, localizada na Vila Atlântica. A escola está fechada devido à reforma e os eleitores vão ter que se dirigir à EMEF José Cesário Pereira Filho, no mesmo bairro.

"Já foram colocadas faixas de orientação à população. A prefeitura também vai disponibilizar um ônibus para fazer esse trajeto até a nova escola", frisa.

A EMEF José Cesário fica na avenida Washington Luiz, 855, na Vila Atlântica.

No último dia 19 de maio terminou o prazo aos eleitores que faltaram em três eleições consecutivas e não justificaram. Mas houve prorrogação do prazo, até o dia 2 de junho, para regularizar a situação. Quem não compareceu ao cartório para regularizar, os títulos serão cancelados e não poderão votar.


DIVULGAÇÃO


Confira as propostas da candidata Cristina Wiazowski no site do Diário do Litoral


DIVULGAÇÃO


Candidato Rodrigo Biagioni detalhou propostas ao Diário do Litoral: veja no site

Eleitores de comunidades indígenas e da zona rural terão transporte gratuito, oferecido pela prefeitura

Para votar neste domingo, dia 8, o eleitor tem que ter o domicílio eleitoral até o dia 8 de janeiro deste ano em Mongaguá e estar regularizado.

No dia de votação, o eleitor terá que comparecer ao local de votação com um documento com foto, como o RG, a CNH, carteira de trabalho física ou o E-título digital com a biometria. Para votar na urna, o leitor terá que desligar o celular e deixá-lo na mesa.

TRANSPORTE GRATUITO.
Maria José esclarece ainda que haverá transporte aos eleitores, de forma gratuita, a ser disponibilizado pela prefeitura de Mongaguá, em determinados roteiros e horários. Os ônibus estarão identificados pela prefeitura.

As linhas dos ônibus vão sair das comunidades indígenas (Fazenda/Aldeia) e da zona rural até os locais de votação. Haverá ainda uma linha que sairá da EMEF Cassimiro Correa até a EMEF José Cesário, a partir das 8 horas até às 17 horas.

Quem quiser conhecer os roteiros pode entrar no site do TRE-SP ou no site da prefeitura de Mongaguá. Ou ainda comparecer ao cartório ou ao posto eleitoral de Mongaguá.

JUSTIFICAR.
O eleitor que não estiver no município de Mongaguá e não puder votar terá um prazo de 60 dias para justificar. No dia da eleição ele poderá acessar o E-título e justificar.

Também pode acessar o sistema Justifica, no site do TRE-SP, e comprovar o motivo de não ter ido votar. Ou ainda pode agendar o atendimento no site do TRE-SP e comparecer no dia e horário, de forma presencial, no cartório eleitoral.

Maria José alerta para que o eleitor não deixe para justificar na véspera da próxima eleição.

A chefe do cartório afirma que a apuração dos votos deve ser mais rápida nesta eleição. A previsão é de que até às 22 horas já terá o resultado de quem venceu a eleição ao Poder Executivo em Mongaguá.

Informações podem ser obtidas no Cartório Eleitoral da 189ª zona eleitoral que funciona de segunda a sexta-feira, das 11 às 17 horas. E fica localizado na avenida da Condessa de Vimieiros, 545, no centro de Itanhaém.

(Nayara Martins)

Campanha tenta salvar o único museu de Guarujá

O Museu da História de Guarujá, primeiro e único do município, está ameaçado de fechar as portas por falta de verba. Inaugurado em novembro de 2023, o espaço surgiu a partir da iniciativa do historiador Enrique Dias, fundador do Centro de Documentação e Memória de Guarujá (CEDOM), e hoje é mantido quase exclusivamente com recursos públicos obtidos por meio de emendas parlamentares. Para garantir sua sobrevivência até o fim do ano, Enrique lançou a campanha "Projeto 300".

A proposta é simples: conquistar 300 patronos dispostos a contribuir com R$ 59 mensais durante 12 meses. O valor arrecadado seria suficiente para manter o museu em funcionamento até que novas verbas sejam aprovadas. "Guarujá tem 300 mil habitantes. Se apenas uma pessoa em cada mil topar colaborar, conseguimos manter a história da cidade viva", argumenta o fundador.

A trajetória do CEDOM começou ainda em 2012, quando Enrique, estudante de História e recém-diagnosticado com deficiência visual, começou a registrar depoimentos de famílias tradicionais da cidade. Sua dificuldade em encontrar fontes primárias despertou a ideia de criar um centro de memória para preservar documentos, fotos e objetos da história local. Em 2022, o CEDOM foi oficialmente fundado e passou a realizar exposições itinerantes. O passo seguinte foi a criação do museu.


DIVULGAÇÃO/PMG
Inaugurado em novembro de 2023, o Museu da História de Guarujá exibe atualmente cerca de 400 itens históricos

O espaço exibe atualmente cerca de 400 itens históricos, entre objetos, documentos e fotos, além de guardar um acervo ainda maior fora de exposição, por falta de recursos para mobiliário e conservação adequada. Apesar da importância cultural, o museu nunca teve apoio contínuo do poder público e funciona com orçamento limitado. As primeiras emendas, que somaram pouco mais de R$ 82 mil, garantiram o funcionamento por oito meses. Em 2024, novas emendas de R$ 35 mil estenderam esse prazo até outubro. Depois disso, não há garantia de continuidade.

Para Enrique, a campanha não é apenas um pedido de ajuda, mas um chamado à valorização da identidade da cidade. "Mais de 200 famílias centenárias vivem aqui, têm raízes profundas na Ilha de Santo Amaro. Seria significativo se ao menos um membro de cada uma se tornasse patrono. É uma forma de retribuir à cidade tudo o que ela representa para essas pessoas."

O CEDOM foi reconhecido como entidade de utilidade pública em abril deste ano, tem contabilidade regular e seu balanço é publicado em jornal regional. A transparência, segundo Enrique, é parte fundamental do projeto: "Somos auditados e prestamos contas. Precisamos mostrar que é possível fazer cultura com seriedade e impacto social."

Interessados em apoiar o projeto podem entrar em contato com o CEDOM pelas redes sociais (@cedomguaruja). Enrique segue divulgando a campanha em escolas, eventos culturais e na Câmara Municipal, enquanto aguarda a próxima oportunidade de emendas parlamentares em outubro. Enquanto isso, a campanha "Projeto 300" representa a esperança de manter viva a memória da cidade em seu próprio território.

(Luana Fernandes)



BRAÇO DE FERRO entre líderes

O russo e o americano disputam a liderança mundial. Têm discursos antagônicos e atribuem a liderança de seus países à melhoria das condições de vida para suas populações. É verdade que há um confronto ideológico aberto e que ninguém ignora: ou economia de livre mercado ou economia planejada sob o controle do Estado. O fato é que os dois líderes enchem as páginas da mídia com declarações contundentes e que recebem tratamento diferente. Parte dela está decidida a apoiar o seu líder, algumas espontaneamente, porque acreditam nele, outra por parte dos grandes investimentos no exterior que precisam ser preservados, e outra, ainda, por pressão do governo, ameaça de prisão e convite para passar uns anos enregelando na Sibéria. Aliás, o conjunto de jornalistas e oposicionistas nesses confins da Ásia não para de aumentar. Trabalho é o que não falta nas prisões locais, com pouca comida, parco atendimento médico e nenhuma garantia humanitária.

Países satélites das grandes potências. Este rótulo vem desde o final da Segunda Guerra mundial, ou seja, as nações militarmente mais fracas estão sob a influência de uma ou de outra. Os esforços para se criar uma terceira via, de países considerados neutros, livres das pressões das duas grandes potências, são frágeis. Existem mais na literatura engajada do que na realidade. Na prática, há um acordo tácito entre os dois líderes mundiais. Um não sabota os esforços de crescimento econômico das nações ligadas ao russo e o outro não financia grupos guerrilheiros na América Latina, que almejam a conquista do poder e a imposição do socialismo, como o apoio dado a Cuba. Não há nada escrito sobre isso, mas os departamentos diplomáticos têm um trabalho insano para impedir que isso aflore e aprofunde ainda mais os conflitos entre as potências. Cada uma quer preservar sua liderança e, se possível, sabotar a do adversário.

O russo e o americano disputam a liderança mundial. Têm discursos antagônicos e atribuem a liderança de seus países à melhoria das condições de vida para suas populações. É verdade que há um confronto ideológico aberto e que ninguém ignora: ou economia de livre mercado ou economia planejada sob o controle do Estado. O fato é que os dois líderes enchem as páginas da mídia com declarações contundentes e que recebem tratamento diferente.

A crise estoura no volume de europeus que fogem da Europa Oriental para o Ocidente em busca de melhores condições de vida. O paraíso divulgado pelos russos só existe na propaganda oficial. Na Alemanha, é possível medir a diferença de vida entre Berlim Ocidental e Oriental. Nos últimos anos, mais de dois milhões e meio de berlinenses mudaram para a República Federal da Alemanha. O líder soviético entende que isso é um fator de propaganda dos Estados Unidos e do Ocidente contra o regime soviético. A República Democrática Alemã não pode permitir que isso continue acontecendo. A ordem vem diretamente do Kremlin, assinada por Nikita Kruschev. Imediatamente, o governo obediente começa a construir um muro para separar a cidade em duas partes e impedir que as pessoas continuem fugindo da cortina de ferro. A versão comunista é que os serviços secretos americano e britânico usam a cidade para descobrir os segredos do mundo soviético. Em um fim de semana o muro é levantado, cercas de arame farpado são estendidas e locais de passagens restritos. São 155 km. John Kennedy sofre mais uma derrota em 1961. É preciso ocorrer algum outro embate para ele recuperar a liderança. Que tal sobre a construção de uma base de foguetes russos atômicos em Cuba???

__Heródoto Barbeiro__ é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

SAÚDE. Apesar do número positivo, o Ministério da Saúde alerta que o número de doadores no Brasil sofreu queda de 4.129 para 4.086, entre os anos de 2023 e 2024

Brasil bate recorde de transplantes em 2024

O Brasil realizou em 2024 o maior número de transplantes de órgãos e tecidos, com cerca de 30,3 mil procedimentos, segundo dados do Ministério da Saúde apresentados nesta quarta-feira (4).

O recorde anterior era de 2023, quando 28,7 mil transplantes foram realizados. O mesmo balanço aponta que o SUS executou cerca de 85% das operações.

O ministério ainda afirma que o número de doadores caiu de 4.129 para 4.086 entre 2023 e 2024.

O órgão mais transplantado no último ano foi o rim, com 6.320 operações, seguido do fígado (2.454). Entre os tecidos, os transplantes mais frequentes são de córnea (17.107 procedimentos) e medula óssea (3.747).


DIVULGAÇÃO/MS
O recorde anterior de transplantes no Brasil era de 2023, quando 28,7 mil transplantes foram realizados

Apesar do avanço, o ministério afirma que há 78 mil pessoas na fila de espera para o transplante, sendo que 42 mil aguardam o rim, enquanto 32.349 esperam pela córnea.

O ministério também diz que ainda é um desafio receber o aval das famílias - 55% recusam a doação, segundo a pasta. A Saúde afirma que lançará um programa de capacitação de equipes que atuam no diálogo com os parentes de potenciais doadores.

No balanço apresentado nesta quarta, o ministério apontou como avanço recente a inclusão do transplante de intestino delgado e multivisceral no SUS. Trata-se de procedimento de "altíssima complexidade", segundo a pasta.

"Sou absolutamente convencido de que um hospital, quando consegue realizar um transplante inteiro, melhora o hospital inteiro. Tem um impacto sobre a qualificação de todo o serviço e gera ganho para outros procedimentos", disse o ministro Alexandre Padilha (PT).

O governo também deve incorporar à rede pública o transplante de uma membrana localizada no interior das placentas, que podem ser doadas após o parto, para tratamento de queimaduras. Essa membrana amniótica é utilizada como um enxerto biológico.

O ministério também afirma que reajustou o valor pago dentro de procedimentos envolvidos nos transplantes, como para a de córnea.

A pasta ainda afirma que irá atualizar o regulamento técnico do Sistema Nacional de Transplantes. Entre outros pontos, a ideia é incluir procedimentos para dar maior rapidez na distribuição dos órgãos e evitar rejeições, como uma prova cruzada virtual sobre a compatibilidade entre o órgão e seu receptor.

O governo ainda afirma que deseja ampliar os transplantes nas regiões Norte e Nordeste.

O ministério afirma que também financia a "plataforma nacional sobre xenotransplante suíno", que envolve a produção de órgãos suínos geneticamente modificados para transplante em humanos. A pasta afirma que o estudo ainda é incipiente.

No último ano, o serviço de transplante do SUS ficou marcado pelo caso envolvendo seis pacientes que estavam na fila do Rio de Janeiro e receberam órgãos contaminados pelo vírus HIV. O ministério trata o episódio como isolado. "A partir daquele fato, o DenaSUS (Departamento Nacional de Auditoria do SUS) fez a auditoria não só no Rio de Janeiro, mas em todos os estados", disse Padilha. **(Matheus Vargas/FP)**

Florestas públicas não destinadas são ameaçadas por crimes ambientais

Na Amazônia, 10,2 milhões de hectares de florestas públicas não destinadas apresentam alto risco de grilagem, aponta estudo lançado na última quinta-feira (5), Dia Mundial do Meio Ambiente, pelo Observatório das Florestas Públicas. A iniciativa reúne especialistas do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e do Movimento Amazônia de Pé.

De acordo com os dados divulgados, de janeiro e abril de 2025, 80% de todo o desmatamento no bioma ocorreu nesses territórios ainda não designados a cumprir função socioambiental, como de unidade de conservação, terras indígenas, quilombolas ou para regularização fundiária, conforme previsto na Lei de Gestão de Florestas.


ADRIANO GAMBARINI/WWF BRASIL/DIVULGAÇÃO
Na Amazônia, 10,2 milhões de hectares de florestas públicas não destinadas apresentam alto risco de grilagem, , aponta estudo lançado na última quinta-feira (5), Dia Mundial do Meio Ambiente

Os dados apresentados destacam o mês de abril com salto expressivo no desmatamento, registrando aumento de 192% em relação a março, e 229% a mais do que no mesmo mês de 2024.

Nesse período, outros 37.719 hectares de florestas públicas não destinadas foram atingidas por queimadas, sendo 68% de áreas federais e 31% de áreas geridas pelos estados. A cobertura verde mais suprimida pelos desmatamentos e queimadas está concentrada nos estados do Amazonas, Pará e de Roraima.

As florestas públicas não destinadas representam 50,2 milhões de hectares na Amazônia, área que equivale ao estado da Bahia. São capazes de estocar cerca de 5,2 bilhões de toneladas de carbono, volume equivalente a mais da metade de toda a emissão do planeta estimada para 2024.

Atualmente, 32,7 milhões de hectares de registros no Cadastro Ambiental Rural (CAR) estão sobrepostos a florestas públicas não destinadas. Desse total, de 10,2 milhões de hectares foram cadastradas como integrantes de propriedades privadas com mais de 15 módulos fiscais, equivalentes a cerca de 1,5 mil hectares.

"Desmatar grandes áreas custa caro, ou seja, esse tipo de desmate pode estar ligado a grupos capitalizados 'de olho' em uma área e que, futuramente ou com brechas na legislação, tomam posse", esclarece a coordenadora do Observatório das Florestas Públicas e pesquisadora do Ipam, Rebecca Lima.

Para os pesquisadores além do cancelamento dos registros do CAR sobrepostos, é estratégico e urgente acelerar o processo de destinação para enfrentar os crimes ambientais e conter as mudanças climáticas.

"A proteção dessas áreas antes da COP30 [Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas] é a oportunidade que o Brasil tem de chegar ao encontro apresentando esse bom exemplo ao mundo", reforça a diretora do movimento Amazônia em Pé, Daniela Orofino. **(Fabíola Sinimbu/AB)**

FELICIO RAMUTH

'Sonho do túnel Santos-Guarujá vai se tornar realidade'

O vice-governador de São Paulo, Felicio Ramuth (PSD), confirmou que o leilão para a construção do túnel entre Santos e Guarujá será feito no dia 5 de setembro.

Em entrevista ao podcast De Olho no Poder nesta semana, do mesmo grupo do Diário, ele contou detalhes sobre a tecnologia.

"O túnel em si terá 800 metros, e a tecnologia já existe. Faremos trechos do túnel fora do mar, depois levamos para o mar e conectamos os pedaços do túnel", explicou.

"Em 5 de setembro o governador Tarcísio de Freitas baterá o martelo no leilão, e o sonho de 100 anos se tornará realidade", continuou o mandatário.

Ainda conforme Ramuth, a obra ficará pronta em cinco anos.

Ele também contou sobre a aprovação da parceria para os serviços de balsas do estado de São Paulo. Segundo o vice-governador, todas as balsas serão 100% elétricas, com mais economia e conforto aos usuários. Haverá, ainda, novos terminais.

"Em São Sebastião mudaremos o lugar da balsa, porque hoje atrapalha muito o trânsito e atrapalha o espaço do porto", revelou.

Ele também garantiu que todas as tarifas continuarão a mesma, e a gratuidade será estendida para quem estiver a pé.

Mesmo com o túnel, a balsa entre Santos e Guarujá será mantida, destacou ainda.

CRACOLÂNDIAS

O vice-governador disse que o "sumiço" de usuários da cracolândia, na região central de São Paulo, nas últimas semanas está relacionado ao conjunto de ações coordenadas pela gestão estadual que encaminhou voluntariamente milhares de pessoas para tratamento.

"Não foi da noite para o dia [que os usuários saíram da região], mas um trabalho de dois anos e cinco meses. Neste momento, temos 1,2 mil usuários que estão em tratamento em hospitais e comunidades terapêuticas", afirmou.

Segundo ele, no início do trabalho na região no atual mandato do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), em janeiro de 2023, havia 2,5 mil pessoas que frequentavam a cracolândia diariamente, com concentração na rua dos Gusmões.

Na última semana antes do "desaparecimento" dos usuários, a contagem na cena aberta de uso era de apenas 40 pessoas.

Questionado por que o prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse não saber o destino dos usuários, no dia seguinte ao "sumiço", em entrevista à imprensa, afirmou:

"Na verdade, o prefeito teve uma reação até espontânea, e também me surpreendeu. Mas ele quis dizer o que o que tinha surpreendido foi ver a cena da cena aberta de uso vazia naquele dia", explicou.

A principal estratégia para enfrentar o tema foi a criação do HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas, para padronizar as ações. "Antes, cada grupo remava para um lado".

O foco foi em saúde, apoio social e segurança pública. Desde então, 22 mil pessoas passaram pelo hub. Hoje, o Estado tem 40 casas terapêuticas para esse público. As ações contam também com apoio da Prefeitura de São Paulo.

Ele também negou que a tese de que "cracolândias se espalharam" pelo centro e que haja 72 locais do tipo em bairros paulistanos, ao dizer que se tratam de pessoas em situação de rua, em que o uso de crack não é a regra.

Ele também disse que a ideia é no futuro levar o hub para outros locais do Estado, como a Baixada Santista.

SEGURANÇA PÚBLICA

Na entrevista, Ramuth afirmou que trabalhos de inteligência junto com câmeras de monitoramento permitiram a prisão de mil traficantes.

Houve um foco também em pensões, bares e ferros-velhos irregulares, que seriam um local para trocar pequenos objetos furtados por drogas. Uma série foi fechada no centro da Capital.

"Em um deles havia mais de cinco mil garrafas de Corote, que eram trocadas por objetos, muitos furtados", explicou.


THIAGO NEME/GAZETA DE S.PAULO



O túnel entre Guarujá e Santos terá, em si, 800 metros, e a tecnologia para tal já existe

Faremos trechos do túnel fora do mar, depois levamos para o mar e conectamos os pedaços do túnel





FAVELA DO MOINHO

Um dos temas mais polêmicos da atuação do Governo de São Paulo no centro da capital paulista é a remoção da Favela do Moinho – a última que existe ainda no centro.

Grupos de Direitos Humanos e de direito à moradia dizem que há o risco de famílias ficarem sem moradia. Ramuth garantiu à *Gazeta* que todas as 900 famílias têm garantia à casa própria.

"Todas receberão a casa", garantiu o governador, ao ser questionado mais de uma vez pelo jornalista da *Gazeta*.

Segundo o vice-governador, o crime organizado tinha uma presença forte na região, e fazia com que os próprios moradores pagassem aluguel para organizações criminosas.

Um acordo entre o governo estadual e federal, do presidente Lula (PT), garantiu, segundo ele, que todas as famílias recebam a casa própria no valor de até R$ 250 mil sem precisar pagar nada pelo imóvel.

Desse valor, R$ 170 mil vêm do governo federal e R$ 70 mil do governo estadual. Também há a opção de apartamentos do CDHU.

Ainda conforme o político, as famílias têm liberdade para escolher onde morar, com opções no centro e até em outros estados, caso desejem. Algumas famílias já se mudaram para seus novos apartamentos.

Questionado também sobre cenas de violência policial na Favela do Moinho durante a desapropriação, o vice-governador disse que qualquer abuso será apurado, sem dar mais detalhes sobre essa apuração.

NOVA SEDE ADMINISTRATIVA

Ramuth informou que o leilão da nova sede administrativa do Governo de São Paulo será realizado no segundo semestre deste ano, e que a mudança deve revolucionar a região da atual Praça Princesa Isabel, no centro.

Ele é o presidente do Conselho de Desestatização e participa deste e de outros projetos.

O investimento total previsto é de R$ 6 bilhões, com unificação de todos os edifícios do Governo de São Paulo, além de construção de moradias de várias faixas de preços.

"Hoje, os 22 mil servidores estão espalhados em 60 prédios, com 15 contratos diferentes. Estamos juntando todos em um único contrato", defendeu.

A expectativa é que os primeiros prédios sejam concluídos em quatro anos.

Os críticos dizem que a ideia irá gentrificar a região – ou seja, afastar moradores de menor poder aquisitivo. Ramuth negou o risco.

"É natural que a esquerda use esses argumentos, mas o centro de São Paulo já é completamente diferente daquele de quando assumimos. No centro mora pessoas de todos os níveis sociais", defendeu.

Ele também revelou que na próxima semana devem ser lançados dois novos projetos populares próximos à região conhecida como cracolândia, com uma nova praça para os moradores. O muro, que causou polêmica por separar os usuários da avenida ao lado, será mantido.

"Aquele muro não era para segregar, era para proteger aqueles usuários", explicou. "Agora continuará para proteger as crianças que brincarão na praça".

Já o Terminal Rodoviário Princesa Isabel será transferido para um local próximo à Estação da Luz, mas com os pontos de ônibus sendo mantidos em volta da praça.

A empresa ou consórcio vencedor do leilão do novo centro administrativo será responsável pela construção, manutenção, segurança e limpeza pelos próximos 20 anos.

"Teremos um centro muito melhor", completou Ramuth. **(Bruno Hoffmann)**



Leia esta matéria na íntegra pelo site da *Gazeta*. Aponte seu celular para este QR Code

Ajuste **fino**

"MADE IN CHINA". O utilitário esportivo médio BYD Song Plus atualiza o design na linha 2026 e versão Premium ganha bateria maior e recarga rápida



DIVULGAÇÃO

O utilitário esportivo híbrido plug-in BYD Song Plus chegou às ruas brasileiras no final de 2022, importado da China. Na versão 2026, o modelo recebe sua primeira evolução visual e desembarca repaginado, com mais conectividade e upgrades de conforto e tecnologia. O preço começa em R$ 249.990 e vai a R$ 299.800 na versão Premium. "O BYD Song Plus 2026 não é uma simples atualização – é a prova de que nossa tecnologia não para no tempo. Mantivemos tudo o que fez dele um sucesso e adicionamos o que o consumidor brasileiro pediu: mais conectividade e um design que impressiona até quem já conhece a marca", explica Alexandre Baldy, vice-presidente Sênior da BYD no Brasil diretor Comercial e de Marketing da BYD Auto.

Na parte frontal, as duas variantes do Song Plus adotam o estilo apresentado na configuração Premium, lançada em dezembro do ano passado como edição comemorativa e agora "promovida" a topo de linha. Fica evidente a preocupação de evoluir sem perder as características que conquistaram o público. O Song Plus preserva a fusão entre as linhas de design "Dinastia" e "Ocean" da BYD, agora com visual mais inspirado no sedã elétrico Seal, que evoca as guelras de tubarões. Na linha 2026, com uma assinatura frontal que a marca denomina como Dragon Face 3.0, a grade hexagonal dá lugar a uma entrada de ar menor, formada por barras horizontais, e os faróis ganham contornos mais afilados. A dianteira se integra de forma mais orgânica e harmoniosa à lateral, dominada por uma cintura alta e pelas novas rodas raiadas de 19 polegadas com pneus 235/50R19. Na traseira, as lanternas continuam conectadas. Nas duas versões, a paleta cromática oferece apenas quatro cores externas nada ousadas – Snow White (branco), Smoke Grey (cinza claro), Time Grey (cinza escuro) e Delan Black (preto). Dentro, além do indefectível preto, há alternativas menos ortodoxas, como azul com cinza claro e a novidade caramelo com preto.

A motorização do Song Plus foi mantida na linha 2026 – híbrida plug-in DM-i (Dual Mode) com motor 1,5 litro turbo a gasolina combinado com um elétrico, na configuração básica, ou com dois elétricos, um em cada eixo, na Premium. O motor a gasolina entrega 98 cavalos (130 cavalos na Premium) e 12,4 kgfm (22,4 kgfm na Premium). Na opção básica, o propulsor elétrico dianteiro produz 197 cavalos (145 kW) e 30,6 kgfm, com tração frontal. Na Premium, com tração integral, o dianteiro gera 204 cavalos/150 kW e 30,6 kgfm e traseiro entrega 163 cavalos/120 kW e 25,5 kgfm. A potência combinada é de 235 cavalos na básica e de 324 cavalos na Premium. Já o torque combinado é de 40,8 kgfm na configuração básica – não foi informado o torque combinado na Premium. Nas duas variantes, o câmbio é automático com transeixo e o seletor de funções é do tipo joystick. O tanque de combustível, de 57 litros, e o porta-malas, de 552 litros, são os mesmos do modelo anterior.

A tecnologia DM-i da motorização híbrida do Song Plus é complementada pela bateria Blade (LFP) com função V2L, que transforma a bateria em uma fonte de energia para abastecer aparelhos externos. No modelo básico, a bateria com 18,3 kWh proporciona 63 quilômetros de autonomia no modo 100% elétrico pelo padrão do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV) do Inmetro e pode ser abastecida em carregadores AC (até 6,6 kW). Além de mais potência e torque e da tração integral, a Premium consolida sua função como configuração "top" na linha Song Plus com uma bateria Blade de 26,6 kWh. Com ela, a autonomia é de 87 quilômetros (PBEV) e o carregamento pode ser feito em sistemas AC (até 6,6 kW) e nos DC (até 18 kW). Novidade nesta versão, a recarga rápida DC permite encher a bateria em menos de uma hora e meia.

Outra estreia tecnológica no Song Plus é o "head-up display" – que projeta velocidade e dados do sistema ADAS diretamente na parte baixa do para-brisa. O BYD App com chave NFC (Near Field Communication ou comunicação por campo de proximidade, em português) torna possível destravar o carro com um cartão, pelo smartphone ou gerenciar remotamente o veículo por meio do aplicativo BYD com várias funções podendo ser controladas à distância, como ligar o veículo, acionar os faróis, ativar o ar-condicionado, destrancar as portas e ajustar a ventilação e o aquecimento dos bancos. O cartão NFC pode ser adquirido à parte, diretamente na concessionária.

Os sistemas avançados de assistência ao motorista (ADAS pacote 2), já presentes na Premium anteriormente, agora~são de série nas duas opções do Song Plus. Incluem controle de cruzeiro adaptativo, frenagem autônoma de emergência, assistente ativo de faixa, reconhecimento de placas de trânsito, sensor de ponto cego, alerta para abertura de portas, câmera 360 graus e alerta de tráfego cruzado. São seis airbags. O SUV plug-in oferece seis anos de garantia para o veículo e oito anos para a bateria (sem limite de quilometragem). É cotado para estar entre os primeiros modelos a serem produzidos na fábrica da marca chinesa em Camaçari (BA), com inauguração anunciada para o dia 26 de junho.



Preço começa em R$ 249.990 e vai a R$ 299.800 na versão Premium

PADRÃO PRESERVADO. Na cabine, as duas variantes do Song Plus não têm diferenciações de equipamentos e preservam o padrão da versão Premium do modelo anterior, quando ainda era edição comemorativa. O design sóbrio foi mantido, assim como o bom acabamento. Os bancos dianteiros com revestimento sintético que simula couro têm ajustes elétricos (oito para o do motorista e quatro para o do passageiro da frente), aquecimento e ventilação. O do motorista tem quatro ajustes lombares elétricos. Entre os bancos frontais, o novo console central, que a marca denomina "Heart of Ocean", é elegante. Atrás, os ocupantes têm bastante espaço oferecido pela boa distância de entre-eixos, assoalho plano, saídas de ar-condicionado, luzes de leitura, porta-objetos e teto solar panorâmico.

Os dois Song Plus trazem painel de instrumentos de LCD Full-View com 12,3 polegadas, tela da central multimídia e de outras funções do veículo de 15,6 polegadas giratória – como em um grande tablet – e sistema de som Infinity by Harman com subwoofer e dez alto-falantes. Há carregamento sem fio no console central para dois celulares, conexão com internet, GPS integrado, controle automático de climatização de duas zonas e Sistema de Cockpit Inteligente da BYD, com comandos de voz, atualizações de sistema "over-the-air" e quatro entradas USB – duas do tipo A e duas do tipo C. (**Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix**)

FICHA TÉCNICA

» BYD SONG PLUS / SONG PLUS PREMIUM

Motorização: : híbrida plug-in DM-i. Motor 1,5 litro turbo a gasolina mais elétrico, ambos frontais, na versão básica, ou mais dois elétricos, um em cada eixo, na Premium. Motor a gasolina com 98 cavalos (130 cavalos na Premium) e 12,4 kgfm (22,4 kgfm na Premium). Motor elétrico dianteiro com 197 cavalos (145 kW) e 30,6 kgfm na versão básica. Na Premium, dianteiro com 204 cavalos/150 kW e 30,6 kgfm e traseiro com 163 cavalos/120 kW e 25,5 kgfm

Potência combinada: 235 cavalos / 324 cavalos (Premium)

Torque combinado: 40,8 kgfm / não divulgado (Premium)

Câmbio: automático com transeixo e seletor de funções tipo joystick

Bateria: Blade (LFP) com função de descarga (V2L) com 18,3 kWh / 26,6 kWh (Premium)

Autonomia elétrica: 63 quilômetros / 87 quilômetros (Premium)

Forma de carregamento: AC (até 6,6 kW) / AC (até 6,6 kW) ou DC (até 18 kW) (Premium)

Tração: dianteira / integral (Premium)

Dimensões: 4,77 metros de comprimento, 1,89 metro de largura, 1,67 metro de altura e 2,76 metros de entre-eixos

Suspensão: dianteira MacPherson e traseira multi-link

Freio: dianteiro a disco ventilado e traseiro a disco sólido

Rodas e pneus: liga leve com pneus 235/50R19

Tanque de combustível: 57 litros

Porta-malas: 552 litros

Preços: R$ 249.990 / R$ 299.800 (Premium)

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

No trânsito da metrópole

» A apresentação da linha 2026 do Song Plus incluiu um passeio com ambas as versões nas ruas e avenidas do entorno do bairro paulistano de Santo Amaro – era para ser um rápido passeio, mas o trânsito pesado e as eventuais dúvidas em relação às indicações do GPS não ajudaram. Aparentemente, na renovação do Song Plus, a BYD ouviu de forma atenta as demandas dos proprietários. Trouxe mais autonomia elétrica (na Premium), integração sem fio com smartphones e transformou em novo padrão estético da linha o visual mais contemporâneo apresentado há seis meses na versão Premium.

Dinamicamente, a variante Premium, mesmo no trânsito urbano, deixa explícita a força extra em relação à opção básica – que já um SUV bastante bem disposto. No teste, além de se mostrarem muito confortáveis, as duas versões entregam torque e potência de acordo com a demanda, sempre que exigidas. No trânsito urbano, o motor elétrico move o veículo na maior parte do tempo – com a peculiar entrega instantânea de torque. Segundo a BYD, a aceleração de zero a 100 km/h é feita em 7,9 segundos no modelo básico e em 5,2 segundos na Premium – uma diferença dinâmica perceptível até nos raros momentos em que foi possível escapar dos engarrafamentos paulistanos e acelerar um pouco mais. Aparentemente bem adaptada às ruas brasileiras, a suspensão do Song Plus trabalha eficientemente para filtrar as irregularidades do solo.



A potência combinada do BYD Song Plus é de 235 cavalos na versão básica e de 324 cavalos na Premium



Dentro, além do indefectível preto, há alternativas menos ortodoxas, como azul com cinza claro e a novidade caramelo com preto



O tanque de combustível, de 57 litros, e o porta-malas, de 552 litros, são os mesmos do modelo anterior

Adrenalina com referências

ESPORTIVA. Linha 2026 da Kawasaki Ninja ZX-4RR chega ao Brasil com motor de quatro cilindros em linha de 400 cc e eletrônica avançada

A Kawasaki do Brasil anuncia a chegada da linha 2026 da Ninja ZX-4RR, versão mais completa e esportiva da nova família Ninja ZX-4 de motocicletas superesportivas de média cilindrada. Com um motor de quatro cilindros em linha, a Ninja ZX-4RR tem proposta de entregar performances inéditas na categoria de 400 cc e incorpora tecnologias derivadas da linha Ninja ZX-10R, consagrada em competições internacionais de superbike. A Ninja ZX-4RR linha 2026 chegará às concessionárias brasileiras da Kawasaki no início de junho na versão KRT (verde), com preço público sugerido de R$ 60.390 com frete incluso.

O estilo agressivo da Ninja ZX-4RR é valorizado pelas carenagens angulosas, entrada de Ram Air funcional no centro da carenagem dianteira, faróis duplos e iluminação completa em leds, além de lanterna inspirada na Ninja ZX-10R. Projetada para oferecer combinação entre uso esportivo em pista e prazer na pilotagem urbana, a Ninja ZX-4RR impressiona com seu propulsor DOHC de 399 cm³, com quatro cilindros em linha e 16 válvulas, capaz de atingir rotações superiores a 15 mil giros e gerar até 77 cavalos de potência (ou 80 cavalos com Ram Air) e 4 kgfm a 13 mil rpm, segundo medições feitas no Japão.

Entre os diferenciais da versão RR, destacam-se a embreagem com sistema assistido e deslizante, o Kawasaki Quick Shifter (KQS) bidirecional de série, que permite trocas de marcha sem uso da embreagem, e a suspensão traseira Showa BFRC, com ajuste de pré carga da mola, compressão e retorno de amortecimento, mesma tecnologia utilizada na Ninja ZX-10R. A configuração de suspensão dianteira da Ninja ZX-4RR é com garfo invertido SFF-BP de 37 milímetros e ajuste de pré-carga da mola, para proporcionar controle refinado em todas as condições de pilotagem. O quadro é construído em estrutura tipo treliça em aço de alta resistência, projetada com análise de rigidez dinâmica para assegurar equilíbrio entre agilidade e estabilidade. O peso em ordem de marcha do modelo é de 189 quilos e a capacidade do tanque é de 15 litros.

A Ninja ZX-4RR também é equipada com freios dianteiros de discos duplos semi-flutuantes, acionados por pinças radiais monobloco de quatro pistões, além de disco traseiro para controle de frenagem. As rodas leves de cinco raios, calçadas com pneus radiais de alta performance, complementam o conjunto dinâmico, para garantir aderência e comportamento previsível em curvas. O pacote eletrônico incorpora controle de tração Kawasaki com três níveis de intervenção, modos de pilotagem integrados (“Sport”, “Road”, “Rain” e “Rider” manual), modos de potência (“Full” e “Low”) e instrumentação em TFT colorido de 4,3 polegadas, com conectividade via Bluetooth pelo aplicativo Rideology The App. **(Edmundo Dantas-AutoMotrix)**



DIVULGAÇÃO


O motor DOHC de 399 cm³, com quatro cilindros em linha e 16 válvulas, atinge rotações superiores a 15 mil giros e gera até 77 cavalos de potência


Ninja ZX-4RR linha 2026 chegará às concessionárias brasileiras da Kawasaki no início de junho na versão KRT (verde), com preço público sugerido de R$ 60.390 com frete incluso

PANORAMA

Evolução da espécie

RENOVADA. A Ford faz atualizações de equipamentos, segurança e conforto na picape intermediária Maverick

» Estreante em 2021 como a mais nova picape da Ford, a Maverick tem agora sua primeira atualização. Além de renovar o visual e ganhar mais itens de tecnologia, segurança e conforto, a família da picape intermediária produzida no México cresceu e passa a oferecer três versões: a off-road Tremor, a esportiva Lariat Black e a Hybrid, esta programada para chegar ao mercado brasileiro no segundo semestre deste ano. A proposta da marca norte-americana com a renovação é diversificar a linha para atender a uma gama maior de clientes. As variantes Lariat Black e Tremor já estão à venda no Brasil por R$ 219.900 e R$ 239.900, respectivamente. A linha oferece três anos de garantia e nove opções de cores: Verde Fuji, Azul Indianápolis, Vermelho Vermont, Cinza Glasgow, Cinza Torres, Branco Ártico, Branco Space, Branco Itaúnas e Preto Astúrias. “A Maverick nasceu de um conceito único, alinhado com a tendência de crescimento das picapes como veículo de uso pessoal. A nova linha evoluiu em todos os quesitos, e chega com um posicionamento de preço muito competitivo para atingir um novo patamar no mercado. A meta é liderar o segmento de picapes intermediárias a gasolina”, projeta Dennis Rossini, gerente de Marketing da Ford.


DIVULGAÇÃO
Lariat Black e Tremor já estão à venda no Brasil por R$ 219.900 e R$ 239.900


Maverick Larat Black e a Tremor são equipadas com o motor 2.0 EcoBoost turbo a gasolina de 253 cavalos de potência e 38,7 kgfm de torque

A Maverick Lariat Black e a off-road Tremor são equipadas com o motor 2.0 EcoBoost turbo a gasolina, de 253 cavalos de potência a 5.500 rotações por minuto e 38,7 kgfm a 3 mil rpm, atualizado para entregar um desempenho mais forte, junto com a transmissão automática de 8 marchas. As mudanças no motor incluem nova calibração, adoção de novos componentes nos sistemas de ventilação do cárter, arrefecimento, temporização do eixo de comando, borboleta eletrônica, comando de válvulas variável, sensores, arquitetura do cabeçote e recirculação de gases de escapamento.

As novidades de estilo da Maverick estão presentes na grade, no para-choque dianteiro, nos faróis de leds em formato de “C”, nos alargadores de para-lama e na parte oval do logotipo “Ford” em preto. De acordo com a marca, a cabine ficou mais tecnológica, com nova central multimídia Sync 4 de 13,2 polegadas com conectividade sem fio para Android Auto e Apple CarPlay, GPS embarcado, painel de instrumentos digital de 8 polegadas, carregador por indução, som premium B&O e atualizações “over-the-air”. O teto solar elétrico e o porta-objetos sob o banco traseiro são itens de conforto só presentes no segmento na Maverick, assim como o banco do motorista com ajuste elétrico em oito posições e os retrovisores com aquecimento. A caçamba traz agora capota marítima como item de série em toda a linha.

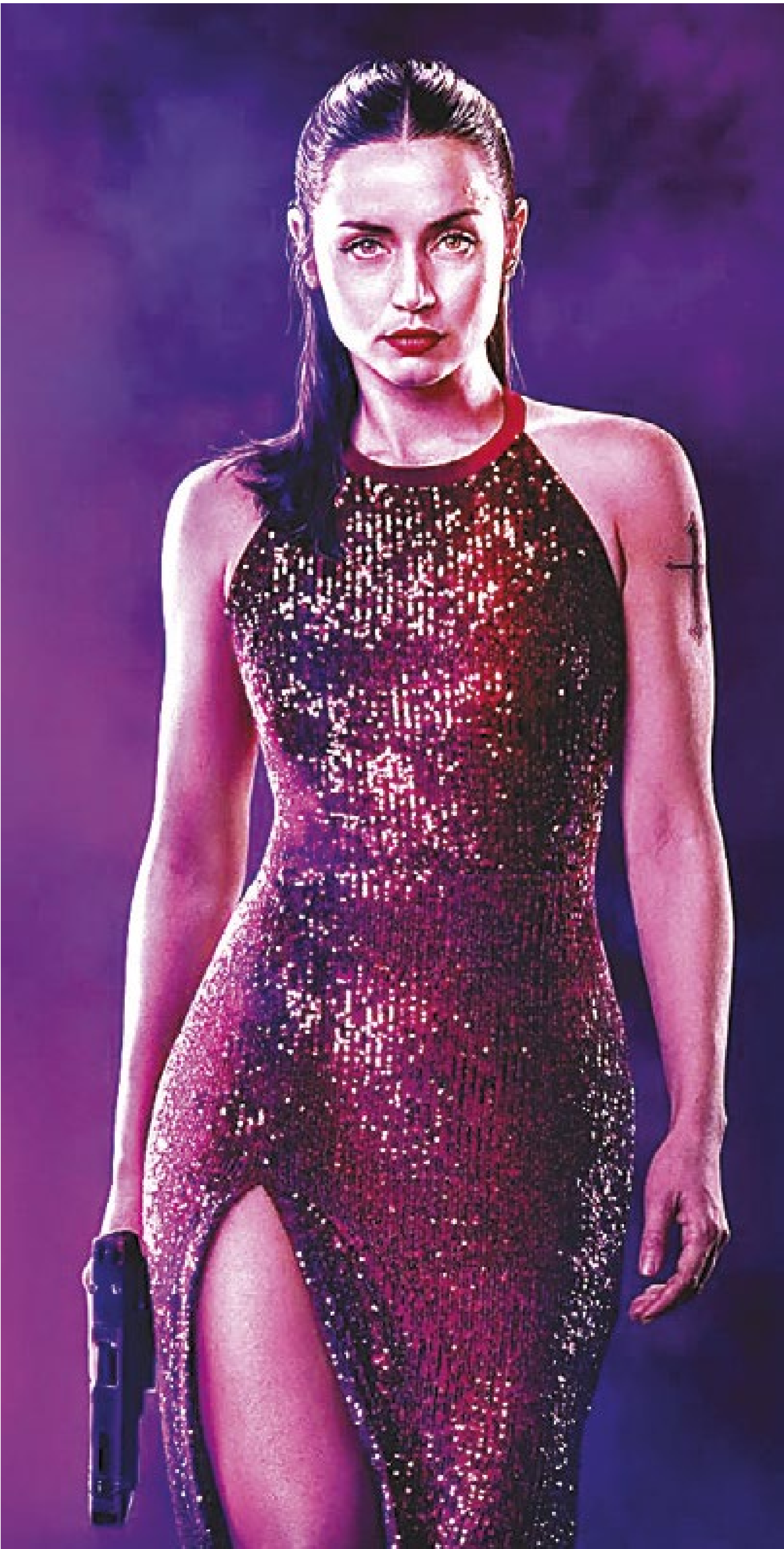

As novidades de estilo da Maverick estão presentes na grade

Na parte de segurança, a picape atualizada traz piloto automático adaptativo com stop&go, assistente de manutenção e centralização em faixa e de frenagem autônoma com detecção de pedestres e ciclistas (incluindo na marcha a ré), sensor de estacionamento dianteiro e traseiro e monitoramento de ponto cego com alerta de tráfego cruzado e cobertura de reboque. O pacote se completa com sete airbags, assistente de partida em rampa, controle automático de descidas, assistente de manobras evasivas, farol alto automático e sensor de chuva. O assistente de reboque Pro Trailer auxilia no engate e nas manobras usando algoritmos de “machine learning”. O controle de oscilação de reboque e a câmera de 360 graus são outras exclusividades da Maverick.

A nova Maverick conta também com os recursos de conectividade do modem embarcado e do aplicativo FordPass, que permitem partida remota e acionamento do ar-condicionado, travamento e destravamento das portas, localização do veículo e acompanhamento preventivo inteligente para alerta em caso de falhas. Como parte das experiências conectadas, convenientes e personalizadas oferecidas pela marca, o cliente tem a opção do serviço leva-e-traz sem custo para fazer a manutenção do veículo nas concessionárias da Ford. E pode personalizar a picape com uma linha de mais de 18 acessórios exclusivos, como engate traseiro, suporte para bicicleta, estribo e caixas organizadoras e extensor de caçamba. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**

CINEMA. Filme dirigido por Len Wiseman passa suave: não nos sentimos cansados com a montanha-russa

'Bailarina' não tem o mesmo padrão 'Wick', mas diverte



DIVULGAÇÃO

No filme Bailarina, Eve, a heroína interpretada por Ana de Armas, quer vingar a morte de seu pai

Depois de quatro longas, o tal do universo "John Wick" já está devidamente estabelecido, com seus matadores espalhados pelo mundo e uma espécie de ligação subterrânea que facilita deslocamentos. É uma árvore que pode dar diversos frutos, desde que obtenha sempre resposta positiva do público.

"Bailarina", o primeiro galho dessa árvore, nasce de uma nova história de vingança. Diferentemente de John Wick, o taciturno matador que começa uma carnificina para vingar a morte de seu cachorro, Eve, a heroína interpretada por Ana de Armas, quer vingar a morte de seu pai, testemunhada por ela quando criança. Para isso, precisa contrariar as regras dos matadores, matando sem a autorização da cúpula.

A primeira grande diferença é que John Wick tem facilidade para vingar a morte de seu cachorro. O mais difícil é se livrar depois do bumerangue de violência que suas ações provocaram, com sua cabeça a prêmio.

Eve, por outro lado, sabe que para conseguir sua vingança precisa abalar todo um sistema. Ela pertence à organização Ruska Roma, dentro da qual Angelica Huston interpreta uma professora de balé, além de estar mais perto de suas soldadas e responder por elas.

Ao buscar vingança contra membros de outra organização, com a qual a Ruska Roma tem uma trégua, ela praticamente declara guerra e passa a ser perseguida por todos os lados, da mesma forma que Wick nos outros quatro longas.

A dualidade entre a elegância do balé e a violência das matanças dá o tom do filme, espelhando a delicadeza dos traços da atriz com a carnificina que ela provoca.

Mas aqui entra a segunda grande diferença, que nos permite invocar uma velha aliada dos críticos - a política dos autores. Essa diferença não está no elenco - pois em matéria de carisma, Ana de Armas se equivale a Keanu Reeves -, mas na direção.

Segundo o que defendiam, nos anos 1950, alguns dos críticos da revista Cahiers du Cinéma, o cinema é a arte do diretor, e aqueles que tinham uma visão única, traduzida num estilo próprio, poderiam ser considerados autores. De acordo com essa política, os filmes de um autor, por piores que fossem, eram mais interessantes que os filmes de um não autor, por melhores que fossem.

Descontados os exageros dessa política, dá para entender sua longevidade, mesmo imersa em muitas críticas e combates incessantes de realizadores e muitos críticos fora e dentro da revista.

No que sobrou dela atualmente, podemos dizer que "Bailarina" não tem o mesmo nível de nenhum dos longas da série John Wick porque Len Wiseman é um diretor mais limitado que Chad Stahelski. Sua mise-en-scène é menos requintada e menos efetiva, com enquadramentos menos pensados.

Mas evocar a política dos autores em um filme hollywoodiano, hoje, é sempre uma armadilha. Muitos envolvidos com a produção falam em diversas cenas refilmadas por Stahelski porque o corte de Wiseman desagradou os produtores, entre eles o próprio Stahelski.

Refilmar cenas é uma prática comum desde sempre em Hollywood. Costuma-se respeitar o estilo e o padrão visual de quem assina o filme e dirigiu a maioria de suas cenas, até por uma questão de continuidade estética. Ainda assim, é grande o risco de equívocos de análise - o que é de Stahelski? O que é de Wiseman? O que foi filmado por um diretor de segunda unidade?

A criação de um universo em que matadores se misturam às pessoas e provocam tiroteios em todos os lugares, seja uma estação de metrô ou uma casa noturna, exige muita precisão, humor e uma boa dose de absurdo - presente, por exemplo, na cena de "John Wick 2" em que o matador e seu perseguidor andam em paralelo com uma multidão de pessoas enquanto atiram um no outro sem se importar com balas perdidas.

Ou na reação coletiva que acontece, a partir do segundo longa, quando uma recompensa é oferecida e vemos todos os transeuntes verificando o celular e procurando Wick com o olhar - a contaminação do impulso assassino, a ideia de que todo mundo pode ser caçador de recompensa.

Essa precisão e o tom certo na criação desse universo nós encontramos na direção de Chad Stahelski, capaz de promover o binômio delicadeza e violência e de estabelecer esse mundo particular com imenso sucesso.

Esse tipo de coisa existe de modo muito mais tímido em "Bailarina". Mesmo numa cena no teatro, quando já esperávamos o mesmo padrão, Len Wiseman parece evitar esse elemento em que Stahelski triunfou. O mundo criado por Wiseman é dominado por gente comum, mais parecido com o que conhecemos.

Se a coreografia de algumas cenas de ação fica a desejar quando comparadas às dos quatro "John Wick", elas ao menos dão conta do recado - nada da indigência da maior parte dos filmes da Marvel - e poucas vezes derivam para a bagunça visual.

É interessante o modo como o universo dos quatro longas, principalmente do terceiro, "John Wick 3: Parabellum", de 2019, pela cronologia dos eventos, sofre a invasão de Eve. Ela encontra vários personagens conhecidos da série, a começar pela óbvia Angelica Huston. É uma costura bem-feita para integrar o drama de Eve no mesmo universo em que John Wick transita.

Um outro trunfo está na fluência de "Bailarina". Apesar de ter muitas cenas de ação, o que poderia resultar numa certa ressaca da aceleração constante, o filme passa suave, divertido, não nos sentimos cansados com a montanha-russa.

O crescendo que nos levou a "John Wick 4: Baba Yaga" foi interrompido, mas nada nos impede de imaginar que uma nova evolução esteja no horizonte. **(Sergio Alpendre/FP)**

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

Série retrata o sucesso de "Chaves" e "Chapolin"

Nos anos 1970, estreavam na televisão mexicana as séries de comédia "Chaves" e "Chapolin", ambas criações do comediante, ator e diretor Roberto Bolaños. Com orçamentos modestos, o humor dessas duas produções era leve e baseado em situações do cotidiano, se tornando praticamente universal e acessível para todos os públicos. Além disso, seus personagens carismáticos e humanos eram muito bem construídos, de maneira que o público conseguisse se identificar com eles. Não é à toa que ambas as séries se tornaram um verdadeiro fenômeno na América Latina, tendo sido transmitidas em diversos países – incluindo o Brasil – e conquistando fãs até os dias de hoje.

Por conta dessa grande influência cultural, a Max decidiu criar uma série que contasse sobre os bastidores de "Chaves" e "Chapolin". Ou melhor, que apresentasse a vida de seu criador Roberto Bolaños. Com o nome de "Chespirito: Sem Querer Querendo", o original terá 8 episódios e foi disponibilizado na plataforma de streaming no último dia 5 de junho. A série passa por momentos importantes da vida de Roberto, incluindo episódios de sua infância, e mostra as dificuldades enfrentadas pelo autor para conseguir convencer os donos das emissoras a investirem em suas ideias, uma tarefa que não foi nada fácil.

Além disso, além de retratar o sucesso de Roberto, a série também explora as controvérsias e disputas que marcaram os bastidores do universo de "Chaves" e de "Chapolin". Por isso, o original também adentra nos problemas da vida pessoal de Bolaños (Pablo Cruz Guerreo), principalmente na crise em seu casamento depois do seu envolvimento amoroso com a atriz que dava vida à Dona Florinda, cujo nome na série será Margarita Ruíz (Bárbara López). Isso porque Florinda Meza, a verdadeira intérprete da personagem, entrou com uma ação judicial contra "Chespirito: Sem Querer Querendo", alegando não ter autorizado a utilização das informações sobre seu relacionamento com Roberto para a série.



DIVULGAÇÃO